

## Intolerância política em hotéis

# “É negado alojamento aos dirigentes da Renamo. Pagamentos adiantados foram devolvidos”

*É o que diz Viana Magalhães, chefe da bancada parlamentar da Renamo.*

Maputo **Canalmoz** – Teve início ontem, quinta-feira, 6 de Outubro, a VI Sessão Ordinária da Assembleia da República. A sessão tem trinta pontos a serem debatidos e deverá terminar no dia 15 de Dezembro de 2022. Um dos pontos que marcou a sessão solene de abertura da VI Sessão Ordinária da Assembleia da República foi a paz em Moçambique. A Renamo e o Movimento Democrático de Moçambique consideram que, volvidos trinta anos após a assinatura do Acordo Geral de Paz, a paz em Moçambique continua uma miragem.

“A paz que o Acordo Geral de Paz simboliza pode não estar garantida enquanto os valores fundamentais que enfermam o Estado de Direito democrático não prevalecerem

e não forem respeitados por todos. No Moçambique real, ser da oposição é assinar a sua própria sentença de exclusão e de morte. Sim, quem se atreve, tem de aceitar ser discriminado, ser privado da sua cidadania, ser perseguido e até morto”, disse o chefe da bancada parlamentar da Renamo, Viana Magalhães, no seu discurso na abertura da sessão.

regamos muita maquinaria pesada. As actividades são desgastantes, mas nós fazemos, porque queremos ganhar o nosso pão de cada dia honestamente dentro desta empresa. Antes, justificavam que não poderia haver mexidas nos salários por causa da pandemia” disse o secretário para Assuntos Laborais,

## Donos da “Banalândia” acusados de maus tratos

# Trabalhadores do maior fornecedor de banana na capital paralisam actividades

Maputo **Canalmoz** – Centenas de trabalhadores da empresa “Banalândia”, no distrito de Boane, na província de Maputo, iniciaram uma greve ontem, quinta-feira, 6 de Outubro, com exigência de melhores condições de trabalho.

Os trabalhadores queixam-se da falta de plano de saúde, maus tra-

tos, falta de progressão na carreira profissional e falta de reajustamento salarial, que não se verifica há anos.

Os trabalhadores paralisaram uma parte das actividades da empresa, depois de várias tentativas frustradas de reivindicar melhores condições de trabalho e pagamento à Segurança Social.

“Estamos cansados de sofrer. Car-

regamos muita maquinaria pesada. As actividades são desgastantes, mas nós fazemos, porque queremos ganhar o nosso pão de cada dia honestamente dentro desta empresa. Antes, justificavam que não poderia haver mexidas nos salários por causa da pandemia” disse o secretário para Assuntos Laborais,



EL PATRON  
RESTAURANT LOUNGE

*Um conceito internacional de restaurante e lounge no coração de Maputo*



EL PATRON  
RESTAURANT LOUNGE

Av. Julius Nyerere, N.794 Maputo | [www.elpatron.co.mz](http://www.elpatron.co.mz) | 83 109 9999 | [reservas@elpatron.co.mz](mailto:reservas@elpatron.co.mz)



[WWW.GRINGOJEANS.COM](http://WWW.GRINGOJEANS.COM)

são da Assembleia da República.

A Renamo queixa-se dos esquadões da morte que perseguem e assassinam os seus membros e das pessoas a ela ligadas.

“E não são raras as vezes em que, aos dirigentes da Renamo, pensões e outras estâncias turísticas são proibidas de alojá-los. Dinheiros de pagamentos antecipados são devolvidos, alegadamente porque não há lugar no hotel ou pensão. Como conceber uma paz efectiva com estas graves vicissitudes de intolerância política a ocorrerem neste país?”, disse Viana Magalhães.

Segundo a Renamo, a paz que

o Acordo Geral de Paz simboliza pode não estar garantida enquanto as eleições continuarem a ser desorganizadas por aqueles a quem incumbe administrá-las e enquanto continuarem a urdir repetidamente a fraude eleitoral.

Por seu turno, o chefe da bancada do MMD, Lutero Simango, considera que a manutenção do partido-Estado é nociva à democratização das instituições do Estado e à independência do servidor público em relação ao controle político-partidário no exercício das suas funções.

“A paz é a condição necessária para alcançar a indepen-

dência económica. A sua manutenção exige a tolerância e inclusão”, afirmou Lutero Simango.

Porque a paz não é só o silêncio das armas, Lutero Simango disse que onde há fome, onde há falta de emprego e de habitação para jovens, onde não há medicamentos, não há água potável, onde as crianças morrem por desnutrição crónica torna-se difícil falar de paz.

“É um erro pensar que a paz é apenas o calar das armas. A paz pressupõe o bem-estar, a partilha das riquezas nacionais e uma democracia mais inclusiva e participativa”, disse. **(André Mulungo)**

Francisco Ngoenha, ao **Canalmoz**.

Acrescentou que, desta vez, os trabalhadores estão dispostos a chegar até às últimas consequências para concretizar aquilo que consideram ser justiça laboral. Por isso, a greve dos trabalhadores irá continuar até que as suas expectativas sejam satisfeitas e haja igualdade para todos os funcionários dentro da instituição.

“Independentemente do nível de escolaridade de cada funcionário, a empresa tem a obrigatoriedade de promover e motivar o seu trabalhador. Dependendo do tipo de especialidade, quando alguém exerce a mesma função há muitos anos num

determinado local a pessoa evolui. Então devia haver um enquadramento em função do tempo para todos. A greve irá continuar até entrarmos num consenso e resolvermos os nossos problemas”, afirmou.

Além das razões acima citadas, os grevistas queixam-se também das desigualdades salariais entre os trabalhadores nacionais e os trabalhadores estrangeiros, falta de consideração das questões de saúde e que muitos privilégios e regalias são usufruídas pelos funcionários estrangeiros.

“Estamos no nosso país, mas, diariamente, somos menosprezados e tratados com humilhação pelos nos-

sos chefes. Os estrangeiros auferem em dólares e quantias muito mais elevadas comparativamente a nós moçambicanos. Anualmente, são disponibilizados cinco mil meticais para questões de saúde. O que é cinco mil? Só de fazer uma consulta, esse valor vai embora”, afirmou.

A “Banalândia” é uma empresa sediada no distrito de Boane, na província de Maputo, que se dedica à produção, processamento e venda de banana.

O **Canalmoz** tentou várias vezes entrar em contacto telefónico com os proprietários da empresa, mas não teve sucesso. **(Joana da Lúcia)**

## Tabela Salarial Única vai a debate hoje na Assembleia da República

Maputo **Canalmoz** – A Assembleia da República debate hoje, sexta-feira, 7 de Outubro, em sessão plenária, a proposta de Lei de Revisão da Lei n.o 5/2022, de 14 de Fevereiro, que Define as Regras e os Critérios para Fixação da Remuneração dos Servidores Públicos, dos Titulares ou Membros dos Órgãos Públicos e dos Titulares e Membros dos Ór-

gãos da Administração da Justiça e Aprova a Tabela Salarial Única.

A proposta de revisão da TSU está na Assembleia da República desde 20 de Setembro. Há dias, foi ouvido o Governo sobre a matéria. A TSU é um dos assuntos do momento. Os milhares de funcionários públicos estão na expectativa. Os salários dos funcionários e agentes do Estado deviam

ter sido pagos em conformidade com a TSU em Julho, mas uma série de incongruências levou ao adiamento.

O Governo diz que os salários serão pagos com base na TSU a partir de Outubro, com retroactivos desde Julho. A Assembleia da República está pressionada para aprovar essa Lei, para que possa ser aplicada nos próximos dias. **(André Mulungo)**



# MANICA

MANICA MOÇAMBIQUE TERMINAIS, LIMITADA

**EMPRESA NACIONAL  
AO SERVIÇO DA NAÇÃO**



**EMPRESA NACIONAL  
AO SERVIÇO DA NAÇÃO**

Publicidade

# Pastor da Igreja “Johane Malangue” detido por violar criança de catorze anos em Manica

Maputo **Canalmoz** – A Polícia deteve um dirigente religioso acusado de ter violado sexualmente uma criança de 14 anos de idade, que é da mesma Igreja, no distrito de Manica, na província com o mesmo nome.

Trata-se de Tafadz Jeshua, de 42 anos de idade, dirigente da Igreja “Johane Malangue”. Segundo o chefe do Departamento de Relações Públicas do Comando Provincial de Manica, Mário Arnança, Tafadz Jeshua aproveitou-se do facto de a criança ter ido à sua residência para entregar oferendas obtidas durante o culto realizado no domingo.

Mário Arnança disse ao **Canalmoz** que Tafadz Jeshua assediou a criança durante o culto, tendo depois

pedido à tia para que a mesma fosse a sua casa deixar oferendas. A tia aceitou a proposta sem se aperceber das intenções maléficas de Tafadz Jeshua. Quando a criança chegou a casa dele, este trancou a porta e forçou-a a manter relações sexuais.

O porta-voz do Comando Provincial de Manica disse que, apesar de ter sido encontrado em flagrante delito, Tafadz Jeshua nega todas as acusações sobre o envolvimento sexual forçado e declara que o acto foi consensual.

“Condenamos com veemência o acto, porque, sendo autoridade religiosa, devia ser um exemplo no combate a todos os males. Lamentamos, porque o pensamento que se tem é de que os religiosos são cidadãos

que deviam ser exemplo nas comunidades”, afirmou e acrescentou que decorrem averiguações para se apurar mais detalhes sobre o crime.

Também já foi lavrado um processo que seguirá os seus trâmites junto do tribunal. Caso fique provado, será responsabilizado criminalmente.

Este não é o primeiro caso de abuso sexual que se regista naquela província praticado por um dirigente religioso da mesma seita,

Mário Arnança disse que, em 2018, no distrito de Gondola, um pastor foi detido por se ter casado com uma criança de oito anos, com quem já vivia maritalmente há um mês, fazendo dela a sua terceira esposa. **(Joana da Lúcia)**

## Projecto de praças digitais em Maputo

# Cidadãos queixam-se de falta de internet no Jardim Tunduru

Maputo **Canalmoz** – Em Novembro de 2017, o ministro dos Transportes e Comunicações, que era Carlos Mesquita, inaugurou no Jardim Tunduru, na cidade de Maputo, um sinal livre de internet instalado pela autoridade reguladora das comunicações, o INCM, em colaboração com o Conselho Municipal de Maputo, no âmbito da implementação do projecto de praças digitais.

Na altura, o ministro disse que o funcionamento do sinal livre de in-

ternet tinha como objectivo atrair o público para o local, principalmente a camada estudantil, promovendo, desta forma, a inclusão digital.

Cinco anos depois da instalação do sinal livre de internet, vários utentes reclamam contra o facto de não conseguirem ter acesso.

“Eu não consigo ter acesso à internet deste local. Sempre que estou aqui uso a minha internet particular. Só assim consigo trabalhar e fazer outras actividades”,

disse Ema Gabriel ao **Canalmoz**.

Fernando Chambuze disse que é frequentador do Jardim Tunduru há mais de cinco anos. No princípio, teve acesso ao sinal de internet gratuita, mas deixou de a usar quando começou a ficar muito lenta devido ao elevado número de utilizadores, em 2018. E não sabe ao certo quando o sinal de acesso livre de internet deixou de funcionar.

“Nos últimos tempos, vejo pessoas reclamando que não conseguem ter acesso à internet neste local, mas

## inBR1

Base de dados dos diplomas legais publicados no Boletim da República de Moçambique, I série, a partir de 25 de Junho de 1975

[www.inbr1mz.com](http://www.inbr1mz.com)

Assine já!

Peça uma cotação:

[helpdesk@panbox.co.mz](mailto:helpdesk@panbox.co.mz)

ou

+ 258 21308040/41

+ 258 823146330

+ 258848997399

## inBR3

Base de dados dos Anúncios de constituição de entidades legais em Moçambique publicados no Boletim da República, III Série, a partir de 25 de Junho de 1975

[www.inbr3mz.com](http://www.inbr3mz.com)

não sei quando começou”, disse.

### A internet grátis funcionou apenas um ano

Segundo o funcionário do Jardim Tunduru, Alberto Chabisso, o sinal de internet grátis funcionou devidamente naquele local durante um ano, em 2018. E noutros anos funcionava com dificuldades, até à paralisação definitiva “Quando a internet começou a oscilar, apresentámos aos nossos chefes, mas não obtivemos nenhuma resposta satisfatória, por isso estamos até agora sem o sinal gratuito” disse Alberto Chabisso.

A implementação do projecto de praças digitais tinha um custo inicial de cerca de 1.200.000,00 meticais. Deste valor, cerca de metade era o custo da aquisição dos equipamentos, e a outra metade era para serviços de instalação. E em serviço de internet seria gasto anualmente um valor total de cerca de 665.000,00 meticais, com um custo mensal de 55.401,85 meticais. Durante um ano, o projecto seria financiado pelo Governo. Findo o prazo, o Conselho Municipal beneficiário do projecto daria continuidade com fundos próprios.

O **Canalmoz** tentou entrar em contacto com o Conselho Municipal de Maputo, na pessoa de Nercio Duvane, que se mostrou indisponível para falar sobre o assunto, até ao fecho desta edição.

Para além do Jardim Tunduru, foi instalado sinal grátis de internet em dezoito praças no país: Parque dos Poetas (Matola); Praça do Trabalhador (Inhambane); Praça do Município e Praça 3 de Fevereiro (Beira); Jardim dos Namorados e Jardim da Piscina Municipal (Quelimane), Praça de Gúruè (Gúruè); Av. Eduardo Mondlane e Jardim Parque (cidade de Nampula); Jardim Josina Machel, Posto de Turismo, Jardim do Museu, Jardim da Escola Secundária da Ilha de Moçambique e Fortaleza (Ilha de Moçambique); Praia de Wimbe (Pembaba); Praça da Paz (Mueda); Praça da Liberdade (Lichinga). **(Joana da Lúcia)**

# Preços de Publicidades

## Canalmoz-Diário Digital (preços por edição)

Banner 1º pag.(p/ baixo do logo original)	1.250,00 MT
1/1 pág.	6.250,00 MT
1/2 pág.	2.275,00 MT
1/4 pag.	1.625,00 MT
Rodapé primeira página	1.500,00 MT
Rodapé duplo primeira página	3.750,00 MT
Rodapé páginas 2 em diante	1.250,00 MT
L da página 2 em diante	1.875,00 MT
Lombada de uma coluna pág 2 em diante	1.250,00 MT
Orelha	1.875,00 MT

## CANAL DE MOÇAMBIQUE - SEMANÁRIO

### (Preços por edição)

1/1 pág.	18.750,00 MT
1/2 pág.	12.500,00 MT
1/4 pág.	7.500,00 MT
1/8 pág.	4.375,00 MT

### 1/1 pág. (PUBLICIDADE REDIGIDA) – (+100%, MAIS CUSTOS DE PRODUÇÃO)

Rodapé primeira página	6.250,00 MT
Rodapé duplo primeira página	10.000,0 MT
Rodapé páginas 2 em diante	2.500,00 MT
Rodapé última página	5.000,00 MT
Rodapé duplo última página	7.500,00 MT
Orelha primeira página	5.000,00 MT
Orelha última página	3.750,00 MT
Banner primeira página (em cima do logótipo do jornal)	12.500,00 MT
Centrais (preço 1/1 página, x2, +200%)	62.500,00 MT
Capa falsa (1/2 página mais um rodapé na primeira página)	125.000,00 MT
Última página 1/1 página	37.500,00 MT
L da página 2 em diante	7.500,00 MT
Lombada de uma coluna pág 2 em diante	5.000,00 MT

### Nota

**1- Sobre todas as facturas acresce o IVA (17%)**

**2- Colocação especial (página específica) + 50%**

**3- Pagamentos noutras moedas ao câmbio do dia do BCI ou M-pesa**

## CANAL i, Lda

Av. Maguiguana 1049, R/C, Casa 36000 – Maputo  
[canalpdfs@gmail.com](mailto:canalpdfs@gmail.com). (+258) 843135998/ 82 307 3249  
[cremildeacacio@gmail.com](mailto:cremildeacacio@gmail.com) (+258) 847805978